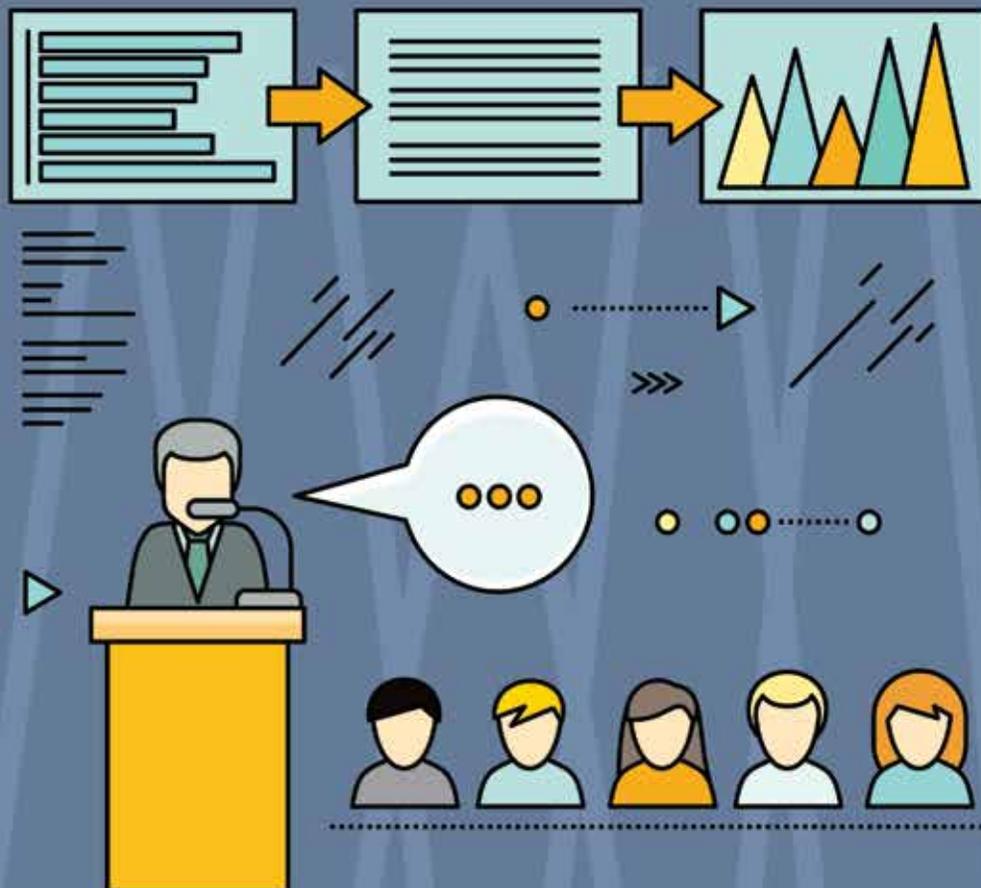


COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO



*Sindesp-MG está engajado em qualificar
o mercado mineiro de segurança privada*

**SEGUNDO SEMESTRE DE 2017 FECHOU
COM UMA SÉRIE DE EVENTOS DE ALTÍSSIMO NÍVEL**

Criamos um seguro de vida para uma categoria muito especial: a sua.

A Icatu Seguros, em parceria com a Colina Sagrada, criou um seguro de vida com excelentes condições para a sua empresa. Você pode contratar uma nova apólice ou fazer a transferência de um seguro que você já possui.

PARA EMPRESAS DE VIGILÂNCIA

Coberturas:

- Morte
- Invalidez permanente total ou parcial por acidente
- Invalidez funcional permanente por doença
- **Vigência:** 24 meses

PARA EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO

Coberturas:

- Morte
- Invalidez permanente total ou parcial por acidente
- **Vigência:** 24 meses

Contrate já a melhor opção para a sua empresa se adequar às exigências da convenção coletiva.

(31) 2532-2411
operacional@colinasagradaconsultoria.com.br



EM CASO DE TRANSFERÊNCIA DE APÓLICE:

- Não há exigência de preenchimento de Declaração Pessoal de Saúde (DPS).
- Não há limite de idade para as vidas transferidas. Para novas inclusões o limite é 75 anos.
- Manutenção da taxa por 2 anos.

Seguros e Previdência: 4002 0040 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 285 3000 (demais localidades). Ouvidoria: 0800 288 0047, segunda a sexta, das 8h às 18h, exceto feriados. Seguro de Vida em Grupo administrado por Icatu Seguros S/A, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.263.770/0001-39, aprovado pela SUSEP sob o nº 15414.001273/2006-81. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Este seguro é por prazo determinado, tendo a seguradora a faculdade de não renovar a apólice na data de vencimento sem devolução dos prêmios pagos nos termos da apólice. COLINA SAGRADA CORRETORA DE SEGUROS LTDA, CNPJ 04.412.954.0001-62. O segurado poderá consultar a situação cadastral de seu corretor de seguros, no site www.susep.gov.br, por meio do número de seu registro na SUSEP, nome completo, CNPJ ou CPF. As informações contidas neste material são resumidas. Para total conhecimento das características deste seguro/produto, consulte a sua proposta de adesão, condições gerais, condições especiais e contrato em poder do estipulante.





Lutamos para que
a Segurança seja
cada dia mais
FORTE!

Fundado em agosto de 1988, o Sindesp-MG defende, orienta, coordena e representa legalmente o segmento da Segurança Privada em Minas Gerais.

Saiba mais sobre o Sindesp-MG e as empresas associadas.

Acesse www.sindesp-mg.com.br
www.facebook.com/SindespMinasGerais



Sindesp MG

Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

sindesp-mg@sindesp-mg.com.br | (31) 3327-5300



Caros associados

O ano de 2017 está chegando ao fim e não podemos deixar de refletir sobre os desafios enfrentados pelas empresas de segurança privada.

Foi um ano desafiador para agentes econômicos e trabalhadores, especialmente para o nosso segmento.

As mudanças e as inovações legislativas implementadas pelo Governo Federal, entre elas a Reforma Trabalhista e as últimas definições para a efetiva introdução do eSocial, incentivaram ainda mais o Sindesp-MG a se engajar no desenvolvimento e na qualificação do setor de segurança privada em Minas Gerais.

Reforçamos que o nosso compromisso é com o desenvolvimento do setor. Nesse sentido, tivemos, no segundo semestre de 2017, uma série de debates sobre assuntos que impactam diretamente no segmento. A Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, ao alterar a Consolidação das Leis do Trabalho, visando adequá-la às novas relações de trabalho, nos motivou a estabelecer uma ampla discussão sobre as novas regras em vigor a partir de 11 de novembro deste ano, o que se deu por meio da realização de palestra, além de diver-

sos encontros envolvendo assessores jurídicos de empresas do setor, sempre na perspectiva de propiciar a todos o intercâmbio de informações e o aprofundamento na análise e compreensão da nova legislação trabalhista. Também a implementação anunciada do eSocial foi objeto de palestra neste segundo semestre, ocasião em que os representantes das empresas participantes tiveram a oportunidade de elucidar as dúvidas que ainda permeiam o programa. Além disso, realizamos cursos sobre composição de custos e formação de preços, gestão de riscos na segurança privada e, ainda, discussões sobre cotas para pessoas com deficiência e contratação de jovens aprendizes.

Engajado no permanente compromisso de propiciar às empresas do segmento de segurança privada as informações necessárias ao constante processo de qualificação de seus colaboradores, o Sindesp-MG acredita ter cumprido, neste período, tal propósito, o que só foi possível a partir da participação destacada de nossas associadas, às quais agradecemos aqui pelo estímulo que se traduz na presença em todos esses eventos.

Um forte abraço!

Edson Pinto Neto
Presidente do Sindesp-MG



Nº 24 - Dezembro de 2017

A **Revista Em Ação** é uma publicação do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais - Sindesp-MG. Avenida Raja Gabaglia, 2.000 - Torre I - Sala 334 - Condomínio Parque Avenida - Estoril - Belo Horizonte - MG - CEP: 30360-070 | Tel.: (31) 3327-5300

Faça contato

Para enviar comentários, sugerir matérias e artigos ou registrar críticas, entre em contato conosco pelo telefone (31) 3327-5300 ou pelo e-mail sindesp-mg@sindesp-mg.com.br.

Associe-se ao Sindesp-MG.

www.sindesp-mg.com.br | www.facebook.com/SindespMinasGerais

NESTA EDIÇÃO



8

ENTREVISTA

Equipe motivada, vendas alavancadas!



12

CAPA

Reforma Trabalhista em pauta



14

CAPA

Empresas são orientadas a dar início às providências para atender às demandas do eSocial



16

CAPA

Ameaça real

26

NOTA

Sindesp-CE, Sindesp-BA e Sesvesp comemoram aniversário

28

JURÍDICO

Anulada multa à empresa que deixou de cumprir cota para pessoas com deficiência por falta de candidatos

26

NOTA

Membros da diretoria do Sindesp-MG prestigiam posse da nova diretoria do Sindicato dos Vigilantes

28

JURÍDICO

Atraso de quatro dias em pagamento de parcela não justifica exclusão do Refis

DIRETORIA

Diretor-Presidente

Edson Pinto Neto

Diretor-Vice-Presidente

Renato Fortuna Campos

Diretor-Secretário Administrativo

José Roberto Gustavo de Souza

Diretor Econômico-Financeiro

Vasco Veiga Alves

Diretor para Assuntos de Escolta Armada e Segurança Pessoal

Marcelo Oscar Ferlini

Diretor para Assuntos Sindicais e Cursos de Formação

Gilson Naves de Souza

Diretor para Assuntos de Mercado, Planejamento e Marketing

Christian Bernardo S. Toffalini

Diretor para Assuntos Jurídicos

Gustavo Augusto Castro e Lellis

Diretor para Assuntos de Segurança Eletrônica

Everton Silva



18

CAPA

Gestão de riscos na segurança privada



24

SAÚDE

Depressão é considerada uma das principais preocupações da sociedade moderna



22

PERFIL

GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais: excelência em segurança privada



36

ROTEIRO DE MINAS

Monte Verde: um paraíso dentro de Minas

29

JURÍDICO

Justiça Federal livra empresa de pagar 10% sobre FGTS em demissão

34

GASTRONOMIA

Uma saborosa sobremesa "Romeu e Julieta"

30

FENAVIST

Em meio ao aumento da criminalidade no Brasil, segmento de segurança privada perde postos de trabalho pelo terceiro ano consecutivo

40

EMPRESAS ASSOCIADAS

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Romis Melito Ferrarez
José Afonso de Oliveira Cunha

Membros Suplentes

Hélio Carvalho Kneip
Bernardo Pereira Brandão
Antônio Edson Hautequestt Candal

Assessoria Jurídica

José Costa Jorge

EDITORIAL

Assessoria de Mercado, Planejamento e Marketing

Valéria Teixeira

Jornalista Responsável

Flávia Presoti (MG 05533 JP)
Presoti Comunicação

Revisão

Teka Leite
Text Only

Redação

Flávia Presoti
Anna Carolina Ludendorff

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico

CYB Comunicação

EQUIPE MOTIVADA, VENDAS ALAVANCADAS!

O mundo empresarial tem passando por diversas mudanças ao longo dos últimos anos. As empresas, hoje, já estão bastante conscientes da importância de possuir uma estrutura organizacional bem-planejada, com capital humano qualificado e mais produtivo. As pessoas assumiram um papel essencial dentro das empresas; desta forma, conquistar profissionais com um diferencial competitivo se tornou um dos pontos-chave da administração moderna.

Uma das maneiras mais eficientes de fazer com que uma equipe atinja os resultados almejados pela empresa é por meio da motivação e integração dos colaboradores. Colaboradores motivados são mais dedicados e podem aumentar bastante o volume de vendas da organização, o que amplia a produtividade e a lucratividade do negócio.

Para a diretora da TAO Coaching e Treinamentos, Raquel Couto, entre as dezenas de ferramentas para o desenvolvimento e a integração de equipes, os treinamentos motivacionais têm ganhado destaque nas empresas que desejam aumentar a performance dos seus colaboradores, bem como motivar e integrar equipes. Entre os temas mais trabalhados em treinamentos motivacionais, podemos destacar: liderança, capacidade de trabalhar em equipe, foco em resultados, iniciativa, ética, resiliência, postura, personalidade, relações interpessoais e inteligência emocional. Os treinamentos, portanto, agem muito além de questões profissio-

nais e desenvolvem habilidades emocionais que se refletem em todas as áreas da vida.

Em entrevista à Em Ação, a *coach* fala um pouco sobre a importância dos treinamentos motivacionais para melhorar o desempenho das equipes de vendas.

Em Ação - Como a motivação pode influenciar nos resultados da equipe de vendas das empresas?

Raquel Couto - Motivar a equipe de vendas é um dos pontos vitais do funcionamento de um negócio. Para impulsionar seu faturamento e seguir crescendo, o esforço humano é essencial e, acima de tudo, pede manutenção e motivação. A motivação precisa ser renovada diariamente. Para que uma pessoa se dedique a uma função, ao seu trabalho, com qualidade e paixão, é preciso que ela se mantenha em um bom estado interpessoal, diariamente. Quando a pessoa se coloca em um estado mais positivo, isso indiretamente impacta





na forma de pensar, de trazer mais solução e mais resultados para suas tarefas.

Em Ação - Sabemos que os treinamentos motivacionais contribuem para o desenvolvimento da inteligência emocional. Essa competência também contribui para o desenvolvimento da equipe de vendas?

Raquel Couto - Gerenciar nossas próprias emoções nos permite levar uma vida mais saudável e equilibrada e viver em harmonia com as pessoas que estão ao nosso redor. Pessoas que sabem reconhecer as emoções, em si e nos outros, e que sabem administrar aquilo que estão sentindo constroem relações mais satisfatórias. E essa é uma habilidade fundamental em qualquer posição dentro de uma organização. A forma como um vendedor encara suas emoções no seu dia a dia é um dos pontos mais importantes para qualquer resultado profissional. Nesse sentido, a inteligência emocional se destaca como a capacidade de identificar e controlar as próprias emoções e lidar com elas assertivamente. Assim, indepen-



Gerenciar nossas emoções nos permite levar uma vida mais saudável e equilibrada

dentemente dos estímulos externos e internos, a pessoa com inteligência emocional bem-desenvolvida consegue manter-se equilibrada e coesa, se automotivar, gerir bem seus sentimentos, usá-los a seu favor e ter um bom desempenho no trabalho.

Em Ação - Como a relação entre chefe e colaborador pode influir diretamente na motivação?

Raquel Couto - A gestão eficaz de uma equipe pode fazer com que uma organização de vendas prospere. A liderança é muito mais do que apenas carisma ou simplesmente atribuir metas e supervisionar o desempenho de qualquer vendedor. Por isso, é exigido cada vez mais que esse profissional tenha competências em comunicação oral e escrita, capacidade de escutar, negociar, administrar conflitos, estabelecer estratégias e influenciar positivamente o comportamento das pessoas com quem trabalha. Uma equipe bem-orientada, valorizada e com os objetivos bem-alinhados trabalha com mais motivação e, conseqüentemente, conquista mais resultados.

Em Ação - De acordo com o pensamento de um dos empreendedores de maior sucesso do mundo, Walt Disney, "você pode sonhar, projetar, criar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo, mas é preciso pessoas

para tornar o sonho realidade". Em sua opinião, como os gestores das empresas de segurança privada devem agir para conduzir a sua empresa a seus objetivos estratégicos, gerando mudanças, riqueza e valor?

Raquel Couto - O líder deve conduzir, trazer para realidade o seu melhor, o seu valor, para despertar o melhor no outro. O respeito e a credibilidade de um bom líder são conseguidos por meio da confiança. O papel do líder de vendas é levar clareza à equipe e fazê-la entender a importância do resultado. Além disso, o bom líder é aquele que lidera motivando para que haja transformação. Em outras palavras, o líder deve se preocupar com o desenvolvimento humano da equipe. Ele lidera para que a equipe aprenda com os resultados e enxergue que suas habilidades práticas estão se desenvolvendo cada vez mais e se tornando cada vez melhores.

Em Ação - Como manter a equipe motivada? Existe uma fórmula para motivar a equipe de vendas?

Raquel Couto - Além de motivar e orientar a equipe, é imprescindível dar *feedback* aos trabalhadores para lembrá-los de seu potencial. A equipe precisa ter clareza de onde ela quer chegar e ter a atenção alinhada à intenção. Desta forma, se torna muito mais fácil e prático atingir os resultados. Outra dica é incentivar a felicidade. Funcionários felizes são membros entusiasmados e positivos da equipe, e a atitude deles é contagiante. Por isso, busque formas de incentivar a automotivação e o autoconhecimento, criando momentos de interação com a equipe, reconhecendo a importância e o bom desempenho das tarefas, entre outros.

Em Ação - Muito mais do que treinar é aprender. Como potencializar um treinamento em aprendizado para que o investimento da empresa em capital humano seja cíclico e eficaz?

Raquel Couto - Investir em pessoas é sempre o

melhor caminho. Formações que oferecem capacitação são bem-recebidas pelos colaboradores, pois reafirmam a confiança da empresa em seu potencial e dá a eles a segurança necessária para continuar na organização, contribuir com ideias, inovações e melhorias e trazer resultados ainda mais efetivos. O ideal é que as capacitações sejam realizadas frequentemente e que os colaboradores tenham *feedback* sobre seu desenvolvimento, engajamento e atuação. Buscar ampliar a visão e focar no desenvolvimento dos colaboradores e da empresa, de forma sistêmica, é investir em melhorias contínuas para todos.

Em Ação - Como o treinamento motivacional pode contribuir para a formação de uma equipe unida e determinada?

Raquel Couto - Quando a equipe está determinada, motivada e alinhada, o clima organizacional fica bem mais agradável. Afinal, você sabe o que precisa fazer e que está com as pessoas com as quais precisa estar. Um é o complemento do outro. Uma forma eficiente de motivar sua equipe de vendas, mantendo um clima organizacional de união, é por meio do *coaching*. O *coaching* tem apresentado resultados incríveis, pois é uma metodologia que auxilia os profissionais a traçarem metas e objetivos. Portanto, invista em seus vendedores, que os resultados serão refletidos diretamente no faturamento da empresa e na qualidade dos profissionais.

Em Ação - Com que frequência esses treinamentos devem ser realizados nas empresas?

Raquel Couto - Devem ser realizados sempre. É preciso uma constância para não cair no esquecimento e para que a equipe se mantenha motivada a desenvolver competências e aprimorar habilidades para que ela evolua profissional e pessoalmente. Uma empresa é feita de processos e pessoas. Você pode melhorar os processos e você pode melhorar a produtividade de uma pessoa. E a motivação é uma excelente maneira de melhorar a produtividade.

Em Ação – Dar *feedback* para a equipe, destacar os méritos dos colaboradores se feito aleatoriamente ajudam a impulsionar as vendas das empresas de segurança privada? Que estratégias precisam ser observadas para que o resultado seja mais efetivo?

Raquel Couto - O *feedback* é uma prática que deve se tornar comum nas empresas para encorajar, criar confiança e visar à solução de problemas e ao aprimoramento das habilidades dos colaboradores. Entretanto, para alcançar os resultados esperados, ele precisa ser aplicado de forma correta. Compreender a importância do *feedback* constante e bem-feito para o desenvolvimento pessoal e profissional dos funcionários é um dos pontos essenciais de uma boa liderança. É preciso que os gestores também levem as opiniões e ideias da equipe a sério. Os funcionários acostumados a ter suas ideias solicitadas e avaliadas continuarão a pensar em novas soluções.

Em Ação - Como o comercial das empresas de segurança privada pode aproveitar mais os treinamentos oferecidos pelas empresas para potencializar o resultado de vendas?

Raquel Couto - Uma das formas é trazer o que foi apresentado nos treinamentos para a prática. Sair do falar e entrar no fazer. Investir em estratégias para melhorar o engajamento de equipes traz benefícios enormes para uma organização, como fomento a atitudes proativas, fortalecimento do senso de pertencimento, boas práticas e inovação. Em outras palavras, uma equipe de vendas motivada é capaz de contribuir melhor com o sucesso de uma organização e comprometer-se com seus objetivos e valores. Para alcançar esses benefícios, os gestores precisam se concentrar em entender e nutrir o envolvimento dos colaboradores.

Em Ação - Os departamentos de Recursos Humanos das empresas de segurança privada normalmente ficam com o desafio de reter talentos. Que ações precisam ser tomadas para reter bons talentos?

Raquel Couto - Toda organização pode se beneficiar ao investir no engajamento de equipes, que reflete diretamente no volume de vendas e, principalmente, na retenção de talentos. Colaboradores engajados estão mais motivados e focados nos objetivos da empresa. Os funcionários envolvidos colocam mais esforços por conta própria e não se sentem manipulados ou forçados a alcançar bons resultados. Eles se sentem valorizados, o que garante sua motivação e seu comprometimento com a empresa. Colaboradores envolvidos permanecem no trabalho. Eles sabem que a empresa investe neles e com isso trabalham comprometidos com a empresa e interessados em avançar com as estratégias para alcançar resultados.





REFORMA TRABALHISTA EM PAUTA

Sindesp-MG discute com empresários, profissionais do Direito e de Recursos Humanos as principais alterações trazidas pelo novo texto da Reforma Trabalhista, e as ideias e sugestões para chegar a uma Convenção Coletiva equilibrada, baseada nas novas regras

Visando oferecer às empresas de segurança privada o entendimento e uma melhor adequação da negociação coletiva às novas relações de trabalho criadas pela Reforma Trabalhista, o Sindesp-MG está engajado na promoção de uma série de encontros empresariais para discutir os impactos da Reforma Trabalhista no segmento.

Segundo o presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto Neto, com esses encontros, o Sindesp-MG cumpre o seu compromisso como entidade ao incentivar o desenvolvimento, o crescimento econômico e a qualificação profissional das empresas de segurança privada.

Edson explica que informar e debater questões de alta complexidade relacionadas ao segmento de Segurança Privada sempre esteve entre as prioridades do sindicato. “Com a entrada em vigor da Reforma Trabalhista, a entidade se empenhou ao máximo em promover debates que apontem soluções para os problemas enfrentados pelas empresas de segurança privada”, diz o presidente.

Discussão: A Reforma Trabalhista e as principais mudanças que impactam o setor de segurança privada

Por ser a Reforma Trabalhista um tema de grande impacto e interesse das empresas, empresários, advogados e profissionais do setor de Recursos Humanos lotaram, no dia 21 de agosto, o auditório

da nova sede do Sindesp-MG para uma discussão sobre o tema, conduzida pelo assessor jurídico da entidade, Dr. José Costa Jorge.

“Estamos só no início. São muitos os detalhes sobre o assunto a serem trabalhados. Procuramos, com essa série de encontros, nos diferenciar do modelo das palestras em que apenas o conteúdo é repassado”, comenta o assessor jurídico do Sindesp-MG.

José Costa Jorge conta que, devido à importância do tema, os encontros têm por objetivo mostrar aos participantes as cláusulas da Reforma Trabalhista, analisá-las e perceber como elas vão impactar, de forma geral e particular, na vida das empresas, além de trazer sugestões de ideias e de ações para sair da inércia.

Debate: Os impactos da Reforma Trabalhista nas Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho

A discussão teve desdobramento no debate do dia 2 de outubro. "Os impactos da Reforma Trabalhista nas Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho" foi o tema do debate, também conduzido pelo advogado, assessor jurídico do Sindesp-MG, Dr. José Costa Jorge.

A advogada Adriana Dorado, representante da empresa Plantão Vigilância e uma das participantes do debate, elogiou a iniciativa do Sindesp-MG em promover de forma sábia os encontros. “Estamos vivendo um momento de total insegurança jurídica



e turbulência. A Reforma Trabalhista é favorável a empregados e empregadores. Este é o momento certo para discutir e tentar chegar a uma negociação da Convenção Coletiva de forma equilibrada. A Reforma Trabalhista vem em bom momento, permitindo o equilíbrio entre as partes”, conclui.

Ainda segundo Adriana, a Lei Trabalhista engessava as empresas. “Com a Reforma Trabalhista, o empresário pode discutir com o trabalhador. Ganham os dois lados. A Reforma vai gerar mais flexibilidade.”

Entre os pontos de maior discussão estão o intervalo da jornada 12 x 36, o feriado, o divisor 210, o adicional noturno, o trabalho intermitente e a comissão de trabalhadores, que tem de ser criada nas empresas.

A jornada 12 x 36 foi um dos pontos mais debatidos pelos participantes em ambos os encontros. José Costa explica que a jornada não era prevista em legislação específica e que, a partir da Lei 13.467, que traz a Reforma Trabalhista, é natural que surjam dúvidas.

Com o intuito de fortalecer e organizar as principais demandas levantadas pelos participantes dos encontros no Sindesp-MG, um grupo de profissionais das áreas de Direito e de RH foi formado para analisar com maior profundidade os principais problemas e sugestões que impactarão nas negociações da Convenção Coletiva de 2018.

Zargos Camargos, advogado da Gol Segurança, que também esteve no evento promovido pelo Sindesp-MG, acredita que as perspectivas da Reforma Trabalhista são boas, principalmente no que diz respeito à operacionalização dos serviços. Sobre empregado e empregador, poder discutir com mais flexibilidade sobre as cláusulas da Negociação Coletiva, uma vez que a legislação permite esta flexibi-

lidade, é algo positivo na visão de Camargos, apesar de ver com receio a interpretação do judiciário.

Para Carlos Luiz Souza, da empresa Sercon Saúde e Segurança do Trabalho, as empresas deverão continuar atentas às cláusulas da Reforma Trabalhista que fazem referência ao tema saúde e segurança no trabalho. “Esse tema foi irretocável na Reforma. Todas as Normas de Segurança do Trabalho deverão ser cumpridas e aprimoradas visando evitar autuações e grandes multas às empresas.”

O empresário e conselheiro da Diretoria do Sindesp-MG Afonso Oliveira também foi um dos participantes que elogiaram a iniciativa do modelo de evento promovido pelo Sindesp-MG para discussão da Reforma Trabalhista e seus impactos nas empresas. “Quero cumprimentar o Sindesp-MG pela oportunidade de esclarecimentos. A manutenção desse tipo de evento nos dá a oportunidade de esgotar os pontos principais das cláusulas da Reforma Trabalhista que impactam na vida das empresas e nos ajudam na negociação da Convenção Coletiva para o próximo ano. Alguns itens que a Reforma Trabalhista trouxe como novidade vão em desacordo ao que hoje temos em negociação coletiva. Buscar alternativas em conjunto com o apoio do setor jurídico do Sindesp-MG é de grande importância para que os problemas sejam resolvidos e haja um equilíbrio entre empregador e empregados.”

Eduardo Paolucci, representante da empresa Anjos da Guarda, avaliou o evento de forma muito positiva. “Qualquer informação que é adicionada como conhecimento proporciona mudanças. Esse canal de discussão criado pelo Sindesp-MG para debater este assunto de tamanha importância para as empresas é muito bom e contribui para o equilíbrio das negociações coletivas”, elogia.



EMPRESAS SÃO ORIENTADAS A DAR INÍCIO ÀS PROVIDÊNCIAS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DO ESOCIAL

De acordo com o cronograma disponibilizado pelo Comitê Gestor do projeto, todas empresas, independentemente de faturamento e segmento, serão obrigadas a utilizar o eSocial até 1º de julho de 2018

Flávia Presoti

Criado pelo Governo Federal com o intuito de garantir aos trabalhadores direitos previdenciários e trabalhistas, o audacioso projeto eSocial imprimirá ao setor empresarial mudanças organizacionais que terão de contar com o auxílio integrado de profissionais das áreas fiscal e jurídica e também de RH, contabilidade, tecnologia da informação, gestão da Saúde e Segurança do Trabalho (SST), entre outros setores da organização.

De acordo com o cronograma disponibilizado pelo Comitê Gestor do projeto, a obrigatoriedade da adequação ao eSocial está em fase final. Para empregadores com faturamento acima de 78 milhões de reais, o eSocial começa a valer em 1º de janeiro de 2018. Já os demais empregadores e contribuintes ficam obrigados a utilizar o eSocial a partir de 1º de julho de 2018. Informações relativas à SST são dispensadas nos seis primeiros meses a partir da data de início da obrigatoriedade.

Para ajudar as empresas a se adequarem ao novo sistema, o Sindesp-MG promoveu em sua sede, no dia 11 de setembro, a palestra sobre o eSocial e suas implicações nas empresas de segurança privada.

O bate-papo foi conduzido pelo administrador de empresas, especialista em gestão de processos de negócios e gerente da Sercon Saúde e Segurança do Trabalho, Jorge de Castro.

Jorge orientou as empresas, em um primeiro momento, a cuidar da qualificação cadastral. Segundo o especialista, a empresa que não efetuar a qualificação cadastral de todos os seus funcionários certamente terá sérios problemas com o eSocial. “Sem a qualificação cadastral, o eSocial não reconhecerá o trabalhador”, alerta.

O ponto alto do evento foi a discussão sobre as áreas de SST. O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) foi comentado várias vezes pelo especialista, que orientou as empresas a terem um programa de gestão bem-estruturado, considerando a realidade de cada organização, os riscos, os postos de trabalhos, inclusive para quem



tem postos no interior do estado, e os meios de proteção.

Como tudo deverá ser informado eletronicamente, todo cuidado é pouco ao enviar para o eSocial as informações da empresa. “É imprescindível que as empresas qualifiquem, antecipadamente, aquilo que será inserido na base do eSocial, que, por sua vez, aceitará todos os dados fornecidos, desde que sejam ‘configurados’ a partir dos requisitos impostos”, explica Jorge.

Todavia, os responsáveis pelo envio precisam atentar para o que é determinado pela legislação vigente e prováveis cruzamentos de dados a partir do surgimento do eSocial.

Com as informações organizadas eletronicamente, o sistema permitirá identificar, de forma rápida e fácil, as infrações. Identificar exames periódicos vencidos por exemplo; situações em que o trabalhador esteja exposto a riscos (conforme informado) e não existam medidas de proteção adequadas passam a depender de um simples cruzamento de informações, que pode ser inclusive automático.

Jorge de Castro também chamou a atenção das empresas para que façam o dever de casa corretamente de forma a evitar problemas futuros. “Infelizmente tenho me deparado com empresas ainda despreparadas para o eSocial. Muitas delas não cuidaram sequer da Qualificação Cadastral dos seus empregados, e a maior parte ainda não uti-

liza o PPRA como um programa de gestão e sim como um documento, o que retrata uma atitude contrária às intenções do legislador e às exigências feitas pelos órgãos competentes da fiscalização, a exemplo do Ministério do Trabalho (MTE)”, comenta.

Dáí a necessidade de as empresas se organizarem preventivamente, contando com o auxílio integrado de todos os departamentos responsáveis pelo envio de informações para o eSocial.

Jorge de Castro explica que a unificação das informações serão conduzidas por cinco órgãos do Governo Federal: Caixa Econômica Federal (CEF), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB). Com essa unificação, as empresas deixarão de informar individualmente a esses órgãos.

Na opinião de Jorge de Castro, a centralização das declarações fornecidas pelas empresas a respeito de seus empregados é positiva, já que reduz a burocracia para as empresas que estiverem devidamente documentadas e organizadas para atender às demandas do eSocial.

Jorge de Castro reforça a importância de as empresas trabalharem a gestão das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho.

Mais informações: www.serconmed.com.br



AMEAÇA REAL

Preços inexecuíveis sempre prejudicaram a saúde financeira das empresas. Seminário sobre terceirização realizado pelo Sindesp-MG apresenta o modelo de formação de preços das planilhas de custos para evitar prejuízos

Flávia Presoti

Com formação de preços sem estudo, sem o devido conhecimento das leis e sem as técnicas econômicas, é praticamente impossível, em qualquer segmento, uma empresa se manter no mercado.

Nos tempos atuais, a recente Lei da Terceirização, a Reforma Trabalhista e a concorrência eliminou totalmente esta possibilidade.

Há tempos que não existe espaço para as empresas que não se atentam aos percentuais de custos dos direitos trabalhistas, para os encargos sociais, para os custos e formação de preços adequados.

Atento à Lei 13.467, que altera substancialmente a nova CLT, em especial a jornada 12 x 36, que, por sua vez, impacta diretamente no setor da segurança privada; e à Reforma Trabalhista, que, com a alíquota do IVA, por exemplo, impactará em até 300% de aumento a carga tributária para

as empresas de segurança privada, o Sindesp-MG, dentro do seu programa de qualificação profissional, promoveu, no dia 9 de outubro, o Seminário Terceirização.

Com carga horária de 8 horas-aula, o seminário foi conduzido pelo economista Vilson Trevisan, consultor na área de contratação de serviços e especialista, há mais de 32 anos, em custos e formação de preços.

Participaram do evento empresários, analistas de custos, de formação de preços e gerentes comerciais das empresas de segurança privada de Minas Gerais.

Na programação, Vilson abordou conceitos de leitura sobre editais e contratos, introduziu o conceito de pagamento de algumas verbas remuneratórias, o conceito de metodologia para a determinação dos custos da mão de obra, a formação de preço, a equipe reserva ou equipe de substituição, além de apresentar a determinação das escalas de trabalho em dias úteis.



De forma prática, os participantes tiveram a oportunidade de levar, cada um, o seu notebook e gerar a sua própria planilha de custos com detalhes para a produtividade e aplicabilidade dos conceitos de encargos sociais e direitos trabalhistas.

O seminário teve um caráter reflexivo. “Os participantes foram estimulados a refletir sobre a atividade de segurança privada e puderam colocar em prática os conhecimentos passados em aula”, diz Vilson Trevisan.

Vilson Trevisan explica que os encargos sociais na atividade terceirizada se baseiam especificamente no comportamento dos seres humanos. “Se o profissional é relapso, não segue as metodologias que precisam ser aplicadas, esse comportamento impactará diretamente nos custos da empresa.” Como exemplo, Trevisan citou a contratação de um vigilante. “De que adianta fazer um bom custo e, na hora da contratação, a empresa contratar um vigilante errado. É preciso estar atento à contratação ideal, saber traçar o perfil certo, pois uma contratação errada certamente trará problemas para dentro da empresa”.

A IN5 emitida pelo Ministério do Planejamento, que muda radicalmente a formação de planilhas de custos e formação de preços para contratação de serviços, foi criticada por Vilson

Trevisan por ser bem escrita e não passar orientações práticas. “Expus aos participantes todo o processo de planilhas de custos, com detalhes necessários baseados nas exigências da IN5, para eles não se enganarem e não cometem lapsos ao formar preços.”

Quem participou elogiou a iniciativa do Sindesp-MG em promover um seminário com um nível de informação tão abrangente. “Para a nossa empresa, a GVS 3, o seminário foi excelente. Trouxemos seis participantes presencialmente e mais seis participaram por Skype. Nós encontramos muitas explicações sobre a origem de custos, principalmente dos encargos sociais. Não trabalhamos com setor público e o curso reafirmou a nossa intenção de continuar não trabalhando com órgãos públicos. Foi um evento muito esclarecedor; saímos com todas as planilhas montadas. O Sindesp-MG está de parabéns e pode dar continuidade a discussões como esta”, afirma o Coronel Gilmar Couto Araújo.

Aline Petrillo Elias Marugeiro, analista comercial da Rodoban, também elogiou o seminário. “Gostei muito de ter participado. Vilson Trevisan foi muito claro e passou um conteúdo que agrega muito valor à nossa rotina de trabalho. Foi um evento rico, de troca de conhecimento e de muita informação.”



GESTÃO DE RISCOS NA SEGURANÇA PRIVADA

Autor do livro *Gestão de Riscos na Segurança Patrimonial* e especialista em segurança, Tácito Augusto Silva Leite debateu, no Sindesp-MG, sobre gestão de riscos na segurança privada

Flávia Presoti

Você sabia que o gerenciamento de riscos na segurança privada pode impulsionar negócios para a sua empresa? Em palestra promovida no auditório da nova sede do Sindesp-MG, Tácito Augusto Silva Leite apresentou didaticamente como as empresas de segurança podem minimizar os riscos com as Normas ISO 31000.

Tácito, que é autor do livro *Gestão de Riscos na Segurança Patrimonial* e especialista em segurança com 24 anos de experiência na área, falou para empresários, gerentes, supervisores operacionais e outros profissionais da segurança.

A palestra ocorreu no dia 23 de setembro como iniciativa do Sindesp-MG dentro do seu programa de desenvolvimento e qualificação profissional.

Uma planilha criada pelo palestrante ensinou os participantes como definir os critérios de riscos. Tácito explica que a definição dos critérios avalia o significado do risco. “Os critérios defi-

nem os valores, objetivos e recursos da organização. Alguns critérios podem ser impostos por – ou derivados de – requisitos legais e regulatórios e outros requisitos que a organização define.”

Para definir os critérios de riscos, é necessário considerar os seguintes aspectos: natureza e tipos de causas e de consequências que podem ocorrer e como elas serão medidas; como a probabilidade será definida; como o nível de risco deve ser determinado; os pontos de vista das partes interessadas; o nível em que o risco se torna aceitável (tolerável) e se convém que combinações de múltiplos riscos sejam considerados; e, em caso afirmativo, como e quais combinações serão consideradas.

Sobre o processo de avaliação de riscos, foi mostrado que ele é composto por subprocessos de identificação dos riscos, análise dos riscos e avaliação dos riscos, e que a análise de riscos desenvolve a compreensão desses riscos. “O risco é analisado determinando-se, no mínimo, as consequências e suas probabilidades; convém



que os controles existentes e sua eficácia e eficiência também sejam levados em consideração”, avalia o especialista.

Além disso, a análise de riscos pode ser realizada em diversos graus de detalhes. Dependendo das circunstâncias, a análise pode ser qualitativa, semiquantitativa ou quantitativa, ou uma combinação dessas.

Segundo Tácito Leite, a Gestão de Riscos, quando feita pelas empresas de segurança privada dentro das Normas da ISO 31000:2009, oferece mais valor às organizações.

Na avaliação do palestrante, o tema debatido proporcionou ao público presente a oportunidade de entender e compreender melhor a utilização dos métodos de avaliação de riscos. “Tal como um médico que, antes de receitar um medicamento, avalia os riscos para propor o melhor tratamento, na segurança também é preciso fazer uma avaliação e analisar os riscos antes de a empresa fazer um projeto nessa área”, diz.

Apresentar propostas baseadas no “eu acho” não é o suficiente para quem deseja alçar voos maiores no mercado. “É preciso avançar utilizando processos de riscos como o da ISO 31000, aceito em mais de 170 países, em que a mesma estrutura é entendida em diversas áreas da empresa, como RH, financeiro, qualidade,

administração”, conclui Tácito Leite.

Ao contrário do que muitas empresas acreditam – que, para fazer uma avaliação de riscos é necessário ter o software mais “ninja” do mercado e profissionais com o nível mais sênior do universo –, Tácito mostrou que, com papel e caneta e sem uma calculadora, é possível fazer uma avaliação de riscos básica.

Quem participou do evento elogiou a iniciativa do Sindesp-MG. “Fiquei muito satisfeito com o alto nível das informações disponibilizadas. O tema escolhido pelo sindicato é de grande importância para as empresas de segurança privada e agregou muito conhecimento. O Sindesp-MG está de parabéns. Espero poder participar sempre de mais palestras deste nível”, declarou Tângelo Eduardo de Oliveira, operacional da empresa Esquadra Transporte de Valores e Segurança Privada.

O coordenador de Segurança do Centro de Distribuição Walmart.Com, Gabriel Paiva, que teve a oportunidade de saber do evento do Sindesp-MG pelas redes sociais, também elogiou o alto nível da palestra: “O evento foi excelente; o palestrante tem uma bagagem de conhecimento impressionante e a estrutura oferecida pelo Sindesp-MG atendeu às expectativas. A informação passada mexeu muito com os participantes. Eu mesmo fui desafiado a sair da zona de conforto”.

A MARCA DA **TRANSPARÊNCIA** A FORÇA DA **SEGURANÇA**

Certifique a sua empresa!

O CRS – Certificado de Regularidade em Segurança é o aliado que os contratantes dos serviços de Segurança Privada precisam para garantir a tranquilidade em suas contratações. Criado pelo Sindesp-MG, o CRS é expedido por uma Certificadora independente, que audita e certifica as empresas que cumprem todas as suas obrigações legais, fiscais, tributárias e trabalhistas. Para os contratantes, a tranquilidade. Para as empresas de segurança, a credibilidade.

Conheça o regulamento do CRS e certifique a sua empresa. Acesse: www.sindesp-mg.com.br

www.facebook.com/SindespMinasGerais



Sindesp MG

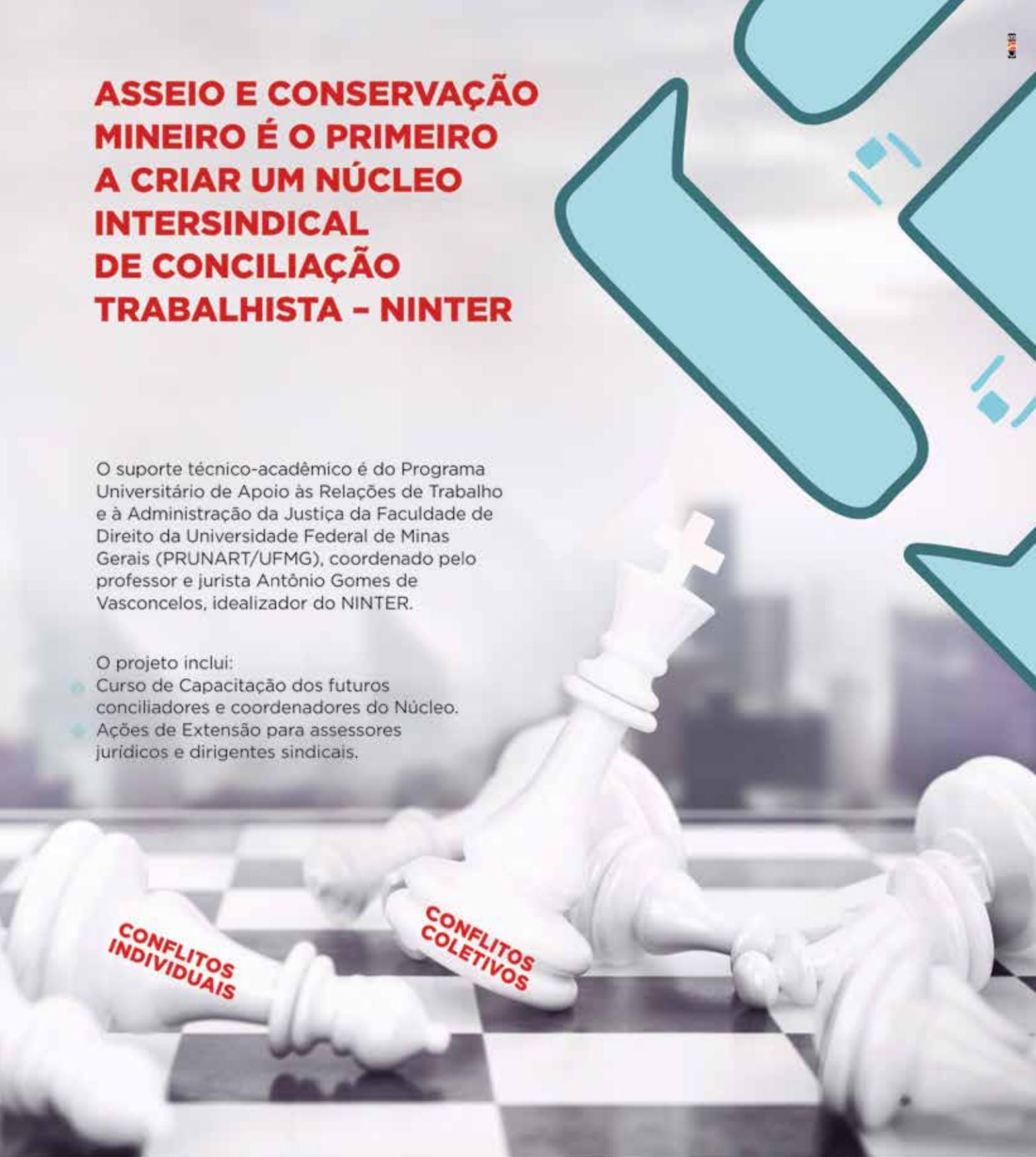
Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

ASSEIO E CONSERVAÇÃO MINEIRO É O PRIMEIRO A CRIAR UM NÚCLEO INTERSINDICAL DE CONCILIAÇÃO TRABALHISTA - NINTER

O suporte técnico-acadêmico é do Programa Universitário de Apoio às Relações de Trabalho e à Administração da Justiça da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PRUNART/UFGM), coordenado pelo professor e jurista Antônio Gomes de Vasconcelos, idealizador do NINTER.

O projeto inclui:

- Curso de Capacitação dos futuros conciliadores e coordenadores do Núcleo.
- Ações de Extensão para assessores jurídicos e dirigentes sindicais.



NINTER
Núcleo Intersindical de Conciliação Trabalhista
(artigo 625-H da CLT)



SEAC-MG
Sindicato das Empresas de Asseio e
Conservação do Estado de Minas Gerais
ISO 9001 :2008. Desde 12/2008.
Filial à Febraec.

(31) 3278-3008 | seacmg.com.br

GP GUARDA PATRIMONIAL DE MINAS GERAIS: EXCELÊNCIA EM SEGURANÇA PRIVADA

A GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais oferece os serviços de segurança patrimonial, pessoal, de eventos e escolta de cargas

No mercado mineiro desde 10 de outubro de 2008, a GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais foi criada em 1969 iniciando seus serviços no Estado de São Paulo. Com o passar do tempo, fruto da qualidade e da excelência na prestação de serviços, o grupo cresceu e hoje atua em quatro estados do país.

Resultado de uma parceria estratégica entre três tradicionais empresas – a GP Guarda Patrimonial, a GP Tecnologia em Segurança e a GP Serviços Gerais –, o Grupo GP consolida-se a cada dia como uma importante alternativa na busca de soluções voltadas para as áreas da segurança privada, segurança eletrônica e serviços gerais.

Utilizando-se das mais modernas ferramentas de gestão de pessoas e recursos tecnológicos, o grupo oferece a seus clientes um traba-

lho diferenciado, buscando aliar qualidade com custos competitivos e desenvolvendo projetos especiais para cada perfil de cliente. Atualmente, a GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais é gerenciada por Confúcio Augusto Pamplona Vaz.

O Grupo GP presta serviços de segurança e vigilância, oferecendo ao cliente completa assessoria técnica e excelência em controle operacional – serviços realizados por uma equipe de supervisão qualificada e experiente, de modo a manter o mais alto nível de qualidade. Na segurança privada, o grupo oferece segurança patrimonial, pessoal, de eventos e escolta de cargas.

Sempre preocupado com o crescimento profissional de sua equipe e com a imagem institucional diante dos clientes, o presidente da GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais, José Jacobson Neto, destaca que a empresa treina e recicla





José Jacobson Neto, presidente da GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais

constantemente seus funcionários. “Entendemos que, somente com uma equipe bem-treinada, estaremos atendendo a contento nossos clientes, ávidos por receber serviços que excedam às expectativas contratadas”, comenta.

Além disso, a empresa se destaca por fornecer, a cada cliente, análise de risco, normas, procedimentos e plano de contingência acoplados à segurança eletrônica. Projeto único para cada tomador de seus serviços e um ótimo diferencial de mercado.

Pensando em 2018, os planos da GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais visam dar apoio e suporte a toda equipe de colaboradores e seus clientes, além de focar em um crescimento sólido nas vendas. “Queremos destacar e mostrar mais e mais ao mercado tomador dos serviços os nossos diferenciais de qualidade e as nossas vantagens competitivas”, comenta Jacobson.

Para o presidente da GP Guarda Patrimonial de Minas Gerais, “ser uma empresa associada ao Sindesp-MG muito nos orgulha, pois, quanto mais unidas as empresas do segmento, mais fortalecido fica o setor da segurança privada”, finaliza.



DEPRESSÃO É CONSIDERADA UMA DAS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DA SOCIEDADE MODERNA

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) informam que mais de 75 mil brasileiros foram afastados do mercado de trabalho por depressão

A saúde mental é uma das principais preocupações da sociedade moderna e, talvez, o problema de saúde mais urgente da humanidade.

No Brasil, no ano passado, mais de 75 mil brasileiros foram afastados do mercado de trabalho por depressão, segundo dados apresentados em relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com direito a recebimento de auxílio-doença em casos episódicos ou recorrentes. Eles representaram 37,8% de todas as licenças em 2016 motivadas por transtornos mentais e comportamentais, que incluem não só a depressão, mas também estresse, ansiedade, transtornos bipolares, esquizofrenia e transtornos mentais relacionados ao consumo de álcool e cocaína. No ano passado, mais de 199 mil pessoas se ausentaram do mercado e receberam benefícios relacionados a essas enfermidades, o que supera o total registrado em 2015, de 170,8 mil.

A depressão é também a segunda doença que mais provoca incapacidade, em termos de anos vividos com falta de qualidade. A perspectiva é de que seja, nos próximos 15 anos, o problema de saúde mais comum do mundo e também a doença que mais gerará custos econômicos e sociais para os governos, devido aos gastos com tratamento para a população e às perdas de produção.

E então? Você empresário, gestor de RH, diretor, CEO, está atento à sua saúde e à saúde de seus colaboradores?

Segundo Patrícia Alvarenga, psicóloga clínica, organizacional e mestre em Administração, os gestores devem se atentar para alguns sintomas que antecedem a depressão.

“A síndrome de burnout, popularmente conhecida como síndrome do trabalho, é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, irritabilidade, dificuldade de concentração, ansiedade, lapsos de pessimismo, baixa de produtividade, enxaqueca, insônia entre outros sintomas”, comenta a psicóloga.

Diante deste cenário, Patrícia Alvarenga recomenda aos empresários procurarem ajuda para aquele funcionário que apresenta os sinais da sín-



drome de burnout.

“A ajuda de psicólogos e médicos psiquiatras é a melhor solução para as empresas lidarem com a situação. Em casos em que o problema é identificado antes de se tornar uma depressão, ganha a empresa, ganha o funcionário”, diz.

Patrícia Alvarenga explica que, por mais que a depressão seja um problema bastante comentado, é comum em algumas empresas que o chefe, por exemplo, nunca tenha vivenciado uma situação dessa e, portanto, não saiba lidar com o problema. Por isso, expor para o chefe o seu problema, de forma que ele entenda os motivos da queda de produtividade, pode ser um caminho de ganho para a empresa e para o funcionário.

Espiritualidade

Uma questão importante a ser abordada é o fato de a humanidade viver uma crise espiritual que se acentua de forma significativa desde a modernidade. Dr. Lauro Guirlanda, psiquiatra e docente do curso de Medicina da Faminas-BH, traça uma relação entre tal fato e a depressão. “Isso se dá muito por conta da redução da importância dos valores tradicionais, culminando, na contemporaneidade, com a

sensação de falta de sentido vivida pelas pessoas”, explica o especialista. Ele também destaca a questão da queda da relevância das religiões institucionalizadas, que se refletiu no último censo brasileiro, em que houve ampliação expressiva dos indivíduos que se denominaram “sem religião”. “É importante salientar que a religiosidade é um fator de aumento da resiliência psicológica aos eventos negativos da vida. Ou seja, indivíduos com maior nível de envolvimento religioso têm menos depressão quando submetidos a estresse, problemas pessoais ou perdas”, conta Guirlanda. Sendo assim, como a religiosidade e a crise espiritual da contemporaneidade se correlacionam, ajudando a sociedade e as pessoas com depressão? O psiquiatra garante que a pergunta principal a ser respondida, neste caso, é se os pacientes com maior nível de envolvimento religioso (maior religiosidade intrínseca) evoluem melhor em um quadro de depressão. “Se encontrarmos uma correlação positiva, poderemos valorizar a religiosidade dessas pessoas como meio de ajudar na promoção de melhor qualidade de vida e melhor saúde mental. Ou, por outro lado, caso não encontremos correlação ou encontremos correlação negativa, pensar que o papel da religiosidade no mundo contemporâneo já está enfraquecido e que seu papel na saúde mental de deprimidos moderados a graves já não tem muita significância”, diz. Recentemente, Dr. Lauro Guirlanda conduziu uma tese na qual desenvolveu uma análise com um grupo específico de pessoas. O material consistiu em entrevistas e acompanhamento de pacientes com diagnóstico de depressão, relacionando a gravidade e a evolução do quadro com o nível de envolvimento religioso, bem como a qualificação da relação dessa pessoa com a religiosidade, considerando a sua história de vida e de adoecimento. “O resultado encontrado foi que, em pacientes com maior religiosidade, não houve influência na melhora ou na piora do quadro. Ou seja, nos com depressão moderada a grave, a religiosidade não teve efeito significativo”, salienta. Porém, no início do estudo, foi constatado que os pacientes com maior religiosidade tinham uma tendência a ter um quadro depressivo mais leve. “Assim, conclui-se que a religiosidade tem um efeito mais preventivo quanto à depressão, no sentido de evitar que a pessoa adoça, ou, caso ela venha a adoecer, que esse quadro depressivo seja menos intenso”, finaliza.



SINDESP-CE, SINDESP-BA E SESVESP COMEMORAM ANIVERSÁRIO

O segundo semestre de 2017 foi marcado por uma série de comemorações. Motivo de muito orgulho para os dirigentes à frente dos Sindicatos das Empresas de Segurança Privada dos estados de São Paulo, Ceará e Bahia.

Em prol da segurança privada, o Sindesp do Ceará, dirigido por Urubatan Romero, presidente da entidade, comemorou o seu 29º aniversário no dia 11 de agosto na presença de autoridades, presidentes de vários sindicatos, entidades ligadas ao segmento, empresários, amigos e familiares. O evento de comemoração do Sindesp-CE superou todas as expectativas pela perfeita organização.

Na oportunidade, personalidades da segurança privada foram homenageadas. Urubatan Romero concedeu a comenda Elias Hissa Filho, considerada uma das principais honorarias do segmento, a Carlos Gualter Gonçalves de Lucena e a José Adir Loiola, empresários da segurança privada que muito contribuem para o crescimento e desenvolvimento da atividade.

No dia 1º de setembro, no Fera Palace Hotel,

na capital baiana, foi a vez do Sindesp da Bahia completar 25 anos de atuação.

O presidente do Sindesp-BA, Lauro Santana, recebeu os convidados com uma grande festa. Marcaram presença dirigentes de Sindesp de vários estados da federação, além de autoridades, empresários, familiares e amigos.

Já o Sesvesp completou, no dia 10 de novembro, três décadas dedicadas à segurança do Estado de São Paulo.

Para brindar esse momento histórico, digno de orgulho e admiração, empresários do setor de segurança privada, dirigentes dos Sindesp de vários estados da federação, diversas autoridades, amigos e familiares dos dirigentes do Sesvesp participaram de uma grande festa no Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo, para relembrar os momentos mais marcantes desta longa trajetória.

Edson Pinto Neto e Renato Fortuna representaram o Sindesp-MG nas comemorações de aniversário do Sindesp-CE, do Sindesp-BA e do Sesvesp.

MEMBROS DA DIRETORIA DO SINDESP-MG PRESTIGIAM POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DOS VIGILANTES

O vice-presidente do Sindesp-MG, Renato Fortuna Campos, e o diretor-secretário administrativo, José Roberto Gustavo de Souza, prestigiaram a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato dos Vigilantes no dia 29 de setembro, no Dayrell Hotel, em Belo Horizonte (MG).

Edilson Silva, que já presidiu a entidade, é o novo presidente. Ele assume o cargo no lugar de Romualdo Alves. Na oportunidade, Renato Fortuna Campos elogiou a atuação do Sindicato dos Vigilantes no Estado de Minas Gerais por manter a sua tradição e ser um exemplo para todo o Brasil.

SEGURANSSA

Contratar uma
empresa legalizada
não tem erro.

CAMPANHA CONTRA A SEGURANÇA CLANDESTINA. DENUNCIE!

Qualquer pessoa pode denunciar empresas clandestinas e ter preservado o anonimato. As denúncias podem ser feitas à Polícia Federal ou às entidades abaixo:

DELESP-MG - Delegacia de Controle de Segurança Privada em Minas Gerais:
(31) 2517-9900

SINDESP-MG - Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais: (31) 3327-5300
sindesp-mg@sindesp-mg.com.br

Sindicato dos Vigilantes do Estado de Minas Gerais: (31) 3270-1300
ovigilante@ovigilante.org.br

Sindicato dos Vigilantes de Juiz de Fora
(32) 3216-5734

Sindicato dos Vigilantes do Norte de Minas
Montes Claros/MG
(38) 3216-8477

Sindicato de Uberlândia e Região
(34) 3212-4795


Sindesp MG

Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

ANULADA MULTA À EMPRESA QUE DEIXOU DE CUMPRIR COTA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR FALTA DE CANDIDATOS

Em exercício na 20ª Vara do Trabalho de Brasília, a juíza Maria Socorro de Souza Lobo anulou o auto de infração e a multa aplicados pela União Federal a uma empresa que não conseguiu atingir a cota de cargos destinada a pessoas com deficiência, prevista na Lei 8.213/1991, por falta de candidatos para as vagas. Comprovados os esforços feitos pela empresa para cumprir a norma por meio de publicação de anúncios e propagandas sobre as vagas em diversos meios de comunicação, que não tiveram sucesso por falta de interessados, o auto de infração não pode ser mantido, salientou a magistrada.

A empresa disse que recorreu administrativamente da autuação, sem sucesso, e acabou sendo multada em mais de R\$ 30 mil. Na reclamação trabalhista, defendeu a irregularidade

da autuação, alegando que fez todos os esforços para contratar portadores de necessidades especiais, publicando anúncios e propagandas referentes às vagas existentes, mas que mesmo assim ficou faltando contratar oito funcionários para atingir a cota. Esclareceu que a impossibilidade de cumprir a determinação legal não se deu por sua vontade, mas em decorrência da falta de interesse dos próprios portadores de necessidades especiais, destinatários da norma em questão. A União, por sua vez, sustentou a validade da infração e da política inclusiva pretendida pela lei, e que é seu papel atuar a fim de coibir transgressões ao ordenamento jurídico.

Fonte: Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região

ATRASO DE QUATRO DIAS EM PAGAMENTO DE PARCELA NÃO JUSTIFICA EXCLUSÃO DO REFIS

O atraso de poucos dias, ainda no mesmo mês, no pagamento de mensalidade de parcelamento tributário prévia à consolidação não justifica a exclusão do contribuinte do programa. Com base nesse entendimento, a 6ª Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (SP e MS) negou apelação da União e manteve uma construtora no Refis da Copa, de 2014.

A empresa pagou a parcela anterior à consolidação quatro dias depois de seu vencimento. Por isso, foi impedida pela Receita Federal de continuar no programa. Para viabilizar a consolidação do parcelamento, a construtora impetrou manda-

do de segurança. O pedido foi aceito em primeira instância, com base nos princípios da razoabilidade e boa-fé. Mas a União recorreu para pedir a expulsão da companhia do programa.

Para o relator do caso no TRF-3, desembargador federal Fábio Prieto, não faz sentido excluir a empresa do parcelamento por um atraso tão pequeno no pagamento de uma mensalidade. “O atraso é irrelevante, incapaz de gerar qualquer prejuízo ao Erário e tampouco benefício ao contribuinte.”

Fonte: Revista Consultor Jurídico

JUSTIÇA FEDERAL LIVRA EMPRESA DE PAGAR 10% SOBRE FGTS EM DEMISSÃO

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), com atuação no Distrito Federal, antecipou-se ao Supremo Tribunal Federal (STF) e declarou que o governo não pode cobrar os 10% sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) quando a empresa demite um funcionário.

Para o especialista em direito tributário do Piazzetta e Rasador Advocacia Empresarial, Rascickle Medeiros, a decisão abre um precedente importante para que as companhias não só consigam o direito de não pagar a contribuição como até possam pedir restituição do que foi pago nos últimos cinco anos. “Em que pese o STF ter um recurso extraordinário tratando do mesmo tema, é altamente recomendável que as empresas entrem com ação para se desobrigarem ao pagamento”, afirma.

No caso, uma companhia entrou com ação na 20ª Vara Federal pedindo pela inexigibilidade dos 10% que as empresas pagam sobre todos os depósitos devidos no FGTS quando um empregado é demitido sem justa causa. O fundamento foi que ao contrário dos outros 40% que são pagos diretamente ao trabalhador, os 10% devidos ao governo foram instituídos sob uma justificativa que não se sustenta mais em 2017.

A Lei Complementar 110/2001, que adicionou 10% de multa além dos 40% que a empresa deve ao empregado, veio no contexto de um rombo de R\$ 40 bilhões que existia no FGTS por conta dos expurgos inflacionários dos planos econômicos Verão e Collor I.

O juiz, Renato C. Borelli, entendeu que realmente há desvio de função na cobrança da con-

tribuição depois de 2007, quando o rombo no FGTS deixou de existir. “[...] tendo sido ameaçados recursos suficientes para o pagamento dos expurgos do FGTS relativos aos planos Collor e Verão, em outras palavras, tendo sido constatado o exaurimento da finalidade para a qual foi instituída, não há nada que justifique a manutenção da cobrança da citada contribuição social. [...] Dessa forma, as autoras têm direito à restituição do que pagaram indevidamente desde os últimos cinco anos anteriores ao ajuizamento desta ação, ou seja, a partir de 1º de fevereiro de 2011”, apontou no acórdão.

A sócia gestora do escritório de advocacia Castro Neves Dal Mas, Márcia Mendes, entende que o motivo para a manutenção da cobrança atualmente tem mais a ver com uma pressão arrecadatória do fisco do que com argumentos jurídicos. “A pressão existe porque passamos por um momento econômico ainda difícil quando olhamos para as contas públicas”, avalia ela.

STF

A discussão já tramita no Supremo, como recurso extraordinário em regime de repercussão geral. Márcia observa que são altas as chances de o STF se posicionar no mesmo sentido da decisão do TRF do Distrito Federal e garantir o direito da empresa se abster de tal recolhimento.

No entanto, mesmo que isso ocorra, Medeiros recomenda que as empresas ajuízem ações para obter, já nas primeiras instâncias, o direito de não recolher os 10% e a restituição dos valores pagos a maior nos últimos cinco anos – prazo prescricional para recuperação de tributos judicialmente.

Fonte: DCI

EM MEIO AO AUMENTO DA CRIMINALIDADE NO BRASIL, SEGMENTO DE SEGURANÇA PRIVADA PERDE POSTOS DE TRABALHO PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

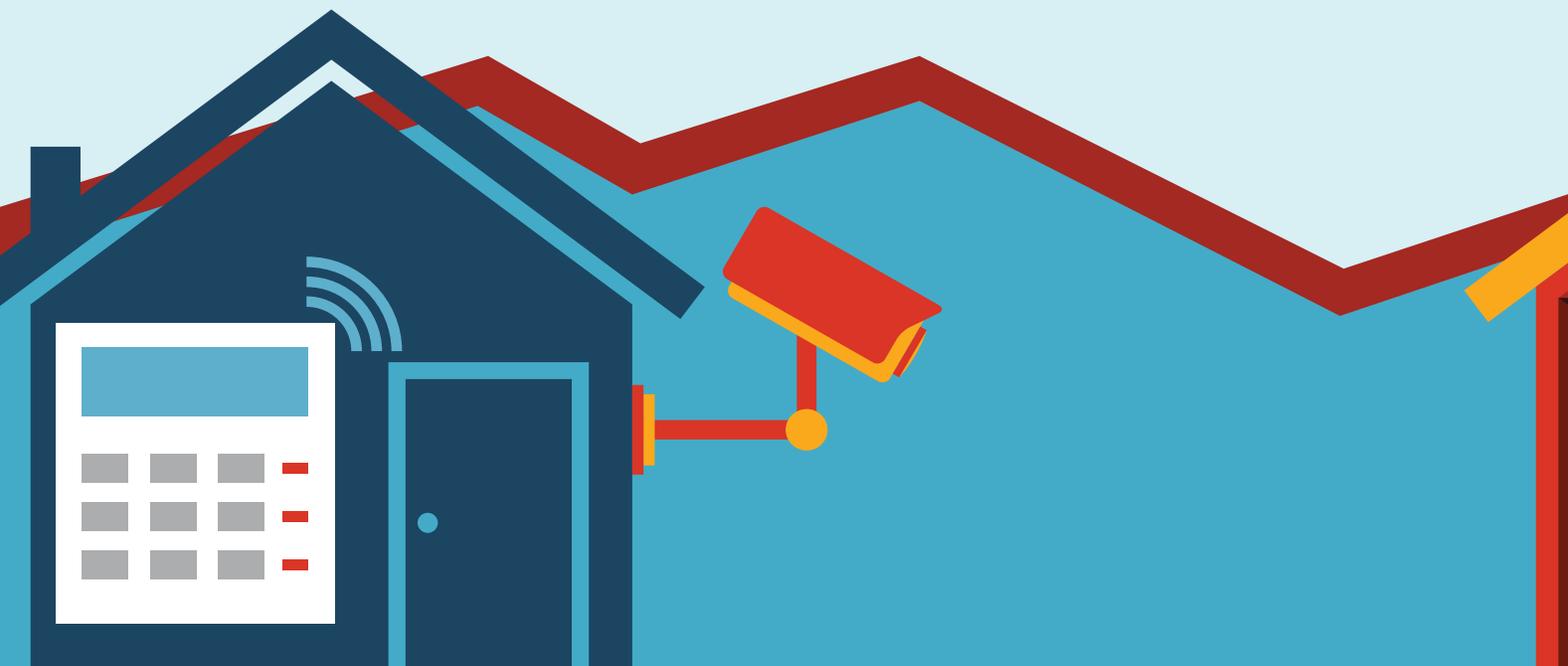
Desde 2015, mais de 70 mil vagas foram fechadas. Número contribui para o crescimento da sensação de insegurança da população

“Uma bomba atômica por ano”, assim o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública classifica o número de assassinatos cometidos no Brasil em 2016. Ao todo, 61,5 mil cidadãos perderam a vida de forma violenta, por homicídio doloso. Um aumento de 3,8% em relação a 2015. De acordo com o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública lançado na última segunda-feira (30), sete pessoas foram assassinadas por hora no ano passado.

Quase 3 mil pessoas foram mortas em latrocínio, que é o roubo seguido de morte. Mais de um milhão (1.066.674) de veículos foram furtados entre 2015 e 2016. Outro dado que preocupa é o de que os investimentos dos municípios, dos estados e da União em políticas públicas de segurança caíram 2,6%.

Diante desse cenário, a sensação de impotência da população é constante. E o sentimento cresce com declarações como a dada pelo Ministro da Justiça, Torquato Jardim. Ao analisar a situação do Estado do Rio de Janeiro, que enfrenta uma forte crise econômica e de segurança, o ministro afirmou que comandantes de Batalhões da Polícia Militar são sócios do crime organizado, segundo noticiou o portal UOL. Apesar de o governo do Rio e a PM refutarem a afirmação, o estrago na confiança dos cidadãos já estava feito.

Como a sensação de insegurança é diária, as pessoas têm medo de fazer ações cotidianas, como andar na rua. Mas os números elevados da violência e os problemas da segurança pública não são os únicos fatores que contribuem para o aumento do medo, como alerta o presidente da



Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Furlan Nazário.

“Desde 2015, mais de 70 mil postos de trabalho do segmento de segurança privado foram fechados. É óbvio que isso contribuiu para o aumento da sensação de insegurança e, em alguns casos, para o aumento da criminalidade. O bandido tem um estímulo extra para agir quando chega a um local e não encontra nem vigilantes nem policiais”, afirma.

Nazário explica ainda que uma das funções da segurança privada é atuar de forma complementar à segurança pública no combate à criminalidade. Os vigilantes fazem a segurança preventiva de empresas, indústrias, comércios, bancos e condomínios, órgãos públicos, escolas e hospitais, o que libera o efetivo policial para atuar nas ruas.

“É uma parceria que aumenta substancialmente a segurança e a sensação de proteção da população. O cidadão se sente muito mais tranquilo ao frequentar lugares protegidos pelas empresas de segurança privada”, argumenta o presidente da Fenavist.

Jeferson Nazário ressalta que a perda de postos de trabalho em meio ao aumento da criminalidade no país evidencia que, diferentemente do que muitas pessoas imaginam, o crescimento da segurança privada não está atrelado à violência, mas sim a uma economia forte. Para se ter uma ideia, entre janeiro de 2015 e setembro de



Jeferson Furlan Nazário, presidente da Fenavist

2017, 72.968 vagas foram fechadas, de acordo com dados do Ministério do Trabalho que foram analisados pelo Departamento de Estatística da Federação.

“Esse número corresponde a mais de 10% do número de vigilantes contratados por nossas empresas. Tanto ele quanto as estatísticas evidências do Fórum Brasileiro de Segurança Pública deixam claro que a segurança privada, assim como todas as outras atividades, depende de uma economia forte para crescer”, conclui Nazário.



Curta e acompanhe
a fanpage de quem
mais entende de
segurança privada

facebook

f /SindespMinasGerais



Sindesp MG

Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Av. Raja Gabaglia, 2000, sala 334 - Torre 1 - Estoril - CEP: 30494-170
sindesp-mg@sindesp-mg.com.br | (31) 3327-5300

**CONTRATAR
SEGURANÇA
CLANDESTINA
É COMO DIRIGIR
ALCOOLIZADO.**

**É ILEGAL,
E IRRESPONSÁVEL!**



**CONTRATE SOMENTE SEGURANÇA PRIVADA AUTORIZADA PELA POLÍCIA FEDERAL.
SAIBA MAIS: WWW.SINDESP-MG.COM.BR**

UMA SABOROSA SOBREMESA “ROMEU E JULIETA”

Flávia Presoti

Chamada popularmente de Romeu e Julieta, a tradicional sobremesa à base de queijo e goiabada foi criada em Minas Gerais, no período colonial, mas é sucesso entre todos os brasileiros até os dias de hoje. Enquanto os portugueses iniciaram a produção de queijo naquela época, a goiabada surgiu da necessidade de conservar o fruto. E a combinação dos dois acabou ficando perfeita, como um casal apaixonado, que se com-

pleta mesmo que as duas pessoas sejam muito diferentes entre si.

O Romeu e Julieta pode ser apresentado de diversas formas na gastronomia. Sorvete de queijo com calda de goiabada, cheesecake, compotas, rocamboles e pizzas doces. Atualmente, muitos *chefs* têm inovado e dado um toque mais gourmet ao prato. É o caso de Renata Romualdo, que traz esta receita para você.

Creme branco

200 ml de iogurte natural
180 g de cream cheese
150 ml de leite condensado
300 ml de creme de leite fresco batido em ponto de chantilly

Calda de goiabada

200 g de goiabada
300 ml de água

Farofinha de biscoito

1 pacote de biscoito tipo maisena triturado como uma farofinha
4 colheres de sopa de manteiga derretida
1 colher de café rasa de canela em pó

Preparo do creme branco:

Numa batedeira, bata o iogurte e o cream cheese até tirar todos os grumos. Acrescente o leite condensado e bata mais um pouco até ficar homogêneo. Envolve o chantilly aos poucos, em movimentos suaves de baixo para cima. Reserve na geladeira.

Preparo da farofinha:

Misture o biscoito com a canela e a manteiga. Reserve.

Preparo da calda de goiabada:

Pique a goiabada em cubinhos e leve para derreter com a água. Deixe ferver até obter uma calda mais grossa. Reserve.

Montagem:

Use tacinhas de sobremesa. Coloque no fundo 2 colheres de farofinha de biscoito. Sobre ela, acrescente 3 colheres de sobremesa do creme branco. Leve para gelar. Retire da geladeira 5 minutos antes de servir, cubra com a calda de goiabada e decore a gosto.





VALORIZE SEU NEGÓCIO!

No mercado desde 2009,
FOTOGRAFIA EMPRESARIAL
é uma produtora de fotos e
vídeos que atua no mercado
corporativo em todo o Brasil.

www.fotografiaempresarial.com.br
contato@fotografiaempresarial.com.br

31-3043.1657 | 31-98677.4824





MONTE VERDE: UM PARAÍSO DENTRO DE MINAS

Monte Verde tem clima, construções em estilo europeu e programação para todas as estações do ano

A charmosa Monte Verde é um convite aos amantes da natureza. Eclética, a pequena vila reúne características que encantam os visitantes que circulam por ela durante todo o ano.

Se você gosta de aventuras radicais e contato com a natureza, se aprecia bons restaurantes e não dispensa umas comrinhãs, já pode fazer as malas e fugir para esse paraíso em estilo europeu e com clima ameno no verão e bem frio no inverno.

Localizada na Serra da Mantiqueira, na cidade mineira de Camanducaia, a 449 quilômetros da capital mineira e a 167 quilômetros de São Paulo, Monte Verde proporciona, aos mais corajosos, esportes radicais como rapel, trilhas, “boia cross”, mountain bike, passeio a cavalo e o imperdível passeio de quadriciclo, oferecido nas quatro estações do ano.

As trilhas vão desde as mais fáceis até as com maior grau de dificuldade. Pedra Partida, Chapéu do Bispo, Pico do Selado e Platô são algumas delas. A mais procurada, com nível de dificuldade moderado, é a de Pedra Redonda. A subida tem 900 metros de extensão e dura 45 minutos. A vista do mirante é incrível. Mas é no cume da Pedra Bonita que se tem uma das melhores vistas aéreas da região: de um lado, Monte verde; do outro, o município paulista de São José dos Campos. Uma vista privilegiada, de 360°.

Monte Verde oferece uma grande variedade de pousadas, hotéis e restaurantes com gastronomia variada – desde a típica comida mineira, como o famoso tutu de feijão e leitão à pururuca, até a comida alemã, francesa e outras.

Monte Verde se destaca principalmente nas



estações mais frias do ano, quando os termômetros, durante a madrugada, podem marcar até 10 graus negativos. Um convite a uma boa taça de vinho a dois ou com os amigos. Os restaurantes especializados em fondue são um dos que mais atraem a atenção dos visitantes nessa época do ano. Para quem busca ambientes requintados, mais românticos, à luz de velas, com iluminação baixa e até lareira, aqui é o destino certo. No verão, a temperatura varia: 28 graus durante o dia, podendo cair para 10 graus à noite. As opções de passeios

nesta época do ano também são inúmeras.

A principal avenida de Monte Verde nos remete a um passeio superagradável. Com arquitetura tipicamente alpina, calçadas de paralelepípedos e rodeadas de araucárias, os visitantes têm, além da beleza estética, um comércio diversificado: vinhos, chocolates, geleias, doces, queijos e outras delícias mineiras. E, é claro, o típico artesanato local.

Então, o que você está esperando para marcar a sua próxima viagem?



**CONTRATAR
SEGURANÇA
CLANDESTINA
É DOR DE CABEÇA
NA CERTA!**

**EVITE
PROBLEMAS!**



CONTRATE SOMENTE SEGURANÇA PRIVADA AUTORIZADA PELA POLÍCIA FEDERAL.



Sindesp MG

Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINDESP-MG



www.anjosdaguarda.com.br



www.ebseg.com.br



www.cepavcurso.com.br



www.escolamineira.com.br



www.grupoesquadra.com.br



www.globalsegmg.com.br



grupofortebanco.com.br



www.rodoban.com.br



www.graber.com.br



www.grupojr.com.br



www.grupogp.com



www.grupomagnus.com.br



SEGURANÇA

www.gvs3.com.br



www.segex.com.br



www.macor.com.br



PROTEGER E SERVIR

www.mgseg.com.br



www.minasguarda.com.br

NEXUS
VIGILÂNCIA

gerencia.rh@vigiminas.com.br



www.grupoperfect.com.br



www.plantaovigilancia.com.br



www.grupofb.com.br



www.proforte.com.br



www.prosegur.com.br



www.g3servicos.com.br



www.conserbras.com.br

Venha para um grupo forte



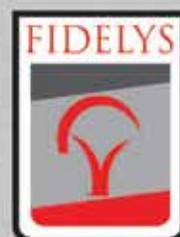


**Grupo
FORTEBANCO®**



Belo Horizonte: Rua Divinópolis, 166 - Santa Tereza
Fone: 31 3507 4770

São Paulo: Rua Conde Prates, 874 - Parque Mooca
Fone 11 2601 1100



Transporte de Valores
Rua Turmalina, 34 - Prado
Belo Horizonte - MG
Fone: 31 2514 0005

SÓ QUEM TER
A MAIOR
COBERTURA DE
DE MINAS GERAIS
PODE CUIDAR
DO SORRISO DOS
VIGILANTES
DO ESTADO!



**Belo
Dente**

ODONTOPLANO

Belo Dente
(31) 3048-6100

CONFIRA
**CONDIÇÕES
ESPECIAIS**

MOURA
BENEFÍCIOS

Moura Benefícios
(71) 9 9996-2103
(71) 9 9993-2507